

## Perspetivas de Exportação de Bens

2015 - 2ª Previsão

---

### **Empresas perspetivam aumento de 3,4% nas exportações de bens em 2015**

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um crescimento nominal de 3,4% das suas exportações em 2015 face a 2014, revendo 0,9 pontos percentuais em alta a previsão efetuada em novembro de 2014 (+2,5%). A revisão em alta resulta integralmente da revisão em mais 1,3 pontos percentuais das exportações Intra-UE, para um crescimento de 3,0%, já que para o mercado Extra-UE as empresas reviram em baixa (-0,4 pontos percentuais) as previsões de novembro, para um crescimento de 4,3%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento de 4,5% nas exportações em 2015.

---

O INE divulga neste destaque os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB), correspondentes à 2ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações em 2015. É de referir que este inquérito decorreu em maio/junho de 2015, ainda antes dos recentes desenvolvimentos nos mercados bolsistas na China.

### ***Empresas perspetivam um aumento nominal de 3,4% nas exportações de bens em 2015***

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um acréscimo de 3,4% das suas exportações em 2015 face a 2014 (+4,3% no Comércio Extra-UE e +3,0% no Comércio Intra-UE). Excluindo a componente de *Combustíveis e lubrificantes*, perspetiva-se um aumento nominal de 4,5% no Comércio Internacional (+6,6% no Comércio Extra-UE e +3,8% no Comércio Intra-UE). Recorde-se que de acordo com as estatísticas do Comércio Internacional de Bens, em 2014 as exportações de bens aumentaram 1,8%, em termos nominais, face ao ano anterior (+4,2% excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*).

Por Grandes Categorias Económicas destacam-se as expetativas de aumento das exportações para o mercado Extra-UE de *Material de transporte e acessórios* (+26,4%), enquanto nas exportações de *Produtos alimentares e bebidas* as empresas perspetivam uma redução (-2,1%). No Comércio Intra-UE salientam-se os crescimentos esperados de 6,5% nas exportações de *Máquinas, outros bens de capital e seus acessórios* e de 6,3% no *Material de transporte e acessórios*.

**Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens - Taxas de variação anuais 2015/2014**

	EXTRA-UE	INTRA-UE	INTERNACIONAL
<b>TOTAL</b>	4,3%	3,0%	<b>3,4%</b>
TOTAL sem <i>Combustíveis e lubrificantes</i>	6,6%	3,8%	<b>4,5%</b>
Dos quais (CGCE):			
<i>Produtos alimentares e bebidas</i>	-2,1%	0,8%	<b>-0,3%</b>
<i>Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria</i>	7,2%	1,5%	<b>3,1%</b>
<i>Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios</i>	4,7%	6,5%	<b>5,9%</b>
<i>Material de transporte e acessórios</i>	26,4%	6,3%	<b>8,2%</b>
<i>Bens de consumo não especificados noutra categoria</i>	7,3%	5,0%	<b>5,4%</b>

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

**Empresas reveem em alta a previsão das exportações de bens em 2015**

Na 1ª previsão do IPEB 2015, realizado em novembro de 2014, as empresas inquiridas apontaram para um aumento nominal de 2,5% das exportações de bens em 2015.

Na 2ª previsão do IPEB 2015, foi solicitada às empresas uma atualização da sua previsão para o ano 2015, tendo estas revisto em alta as perspetivas de crescimento, em termos nominais, das suas exportações de bens para +3,4%, +0,9 pontos percentuais (p.p.) face à 1ª previsão.

A revisão em alta resulta integralmente da revisão em mais 1,3 p.p. das exportações Intra-UE, para um crescimento de 3,0%, já que para o mercado Extra-UE as empresas reviram em baixa (-0,4 p.p.) as previsões de novembro, para um crescimento de 4,3%.

**Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens - Revisão das taxas de variação anuais 2015/2014**

	EXTRA-UE	INTRA-UE	INTERNACIONAL
<b>1ª previsão</b> (novembro de 2014)	4,7%	1,7%	<b>2,5%</b>
<b>2ª previsão</b> (maio de 2015)	4,3%	3,0%	<b>3,4%</b>

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

As empresas inquiridas apontaram como principal razão para a revisão das perspetivas de evolução das exportações de bens em 2015, face à 1ª previsão, o diferente comportamento face ao esperado, na generalidade dos mercados de destino já clientes, tanto no Comércio Intra-UE como no Extra-UE.

## NOTAS EXPLICATIVAS

Atendendo à grande relevância que assume a evolução das exportações de bens para o comportamento da economia, o INE promove este inquérito junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras. O IPEB permite agregar e sintetizar as expectativas de variação nominal das exportações de cada empresa. Fornece portanto informação de natureza prospetiva, a exemplo de outros inquéritos que o INE já faz, nomeadamente o Inquérito de Conjuntura ao Investimento (Empresarial) com o qual partilha algumas características. Esta operação estatística foi iniciada após ter cessado a produção do Índice de Novas Encomendas na Indústria (Total, Mercado Nacional e Mercado Externo), baseado num inquérito mensal.

Os valores apresentados correspondem à 2ª previsão das empresas para a evolução esperada em 2015.

O IPEB incide sobre uma amostra de empresas exportadoras de bens em atividade, localizadas em Portugal, que declararam valores de exportação nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens no ano 2014 superiores a 250 000€ (soma do Comércio Intra-UE (via Sistema Intrastat) e do Comércio Extra-UE (via Declarações Alfandegárias)). O inquérito foi realizado a um total de 3 032 empresas, que em 2014 representaram cerca de 90% das exportações de bens.

As empresas foram selecionadas de acordo com os seguintes parâmetros:

### Componente exaustiva:

1. Empresas com total de exportações  $\geq 3$  milhões € (valores de resposta do ano 2014 às estatísticas do Comércio Internacional de Bens);
2. Empresas pertencentes à CAE Rev.3 a 3 dígitos (grupo), cuja representação na base de amostragem seja inferior ou igual a 3 empresas.

### Componente não exaustiva:

1. Ordenando as restantes empresas por ordem decrescente do total de exportações, foi selecionado em cada grupo da CAE:
  - a. Empresas que permitam atingir 15% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for  $\geq 80\%$ ;
  - b. Empresas que permitam atingir 35% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for  $\geq 60\%$  e  $< 80\%$ ;
  - c. Empresas que permitam atingir 55% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for  $< 60\%$ .
2. Inclusão de empresas importantes ao nível da representatividade da CGCE (Classificação por Grandes Categorias Económicas) a um dígito.

A taxa de resposta foi 97%, correspondendo a 99% do valor exportado das empresas da amostra em 2014.

O apuramento da informação por CGCE tem por base a estrutura de desagregação dos dados mensais declarados pelas empresas inquiridas no âmbito das estatísticas do Comércio Internacional de Bens, para o ano 2014.

Os resultados deste inquérito, na medida em que se baseiam em estimativas e perspetivas de crescimento, podem divergir dos valores observados nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens e devem ser encarados como indicando tendências condicionais à informação disponível pelas empresas no período de resposta ao IPEB. Salienta-se ainda a existência de diferenças metodológicas entre as estatísticas do Comércio Internacional de Bens e o IPEB, nomeadamente pelo facto de as primeiras incluírem bens e movimentos especiais (nomeadamente a exportação de eletricidade), estimativas e transações efetuadas por empresas estrangeiras (nomeadamente para o mercado Extra-UE) que não é possível refletir nos resultados do IPEB. As empresas estrangeiras, identificadas como "traders", correspondem a empresas que não são sujeitos passivos de IVA em território nacional, e que apresentam bens para exportação Extra-UE nas alfândegas nacionais. Nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens esses movimentos são considerados, contudo não é possível a sua inquirição através do IPEB. Para garantir uma maior cobertura dos resultados, esta diferença relativamente a empresas estrangeiras pertencentes a grupos nacionais foi minimizada, com um tratamento específico com vista à incorporação das suas exportações no contexto do IPEB.

Tratando-se de uma 2ª previsão das empresas para a variação das exportações em 2015, foi solicitada a indicação das principais causas para as revisões apontadas, face à previsão indicada em novembro de 2014, sendo apresentadas as seguintes opções: *Melhor/Pior comportamento que o esperado na generalidade dos mercados de destino já clientes; Melhor/Pior comportamento que o esperado em mercados específicos; Acesso/Dificuldade no acesso a novos mercados; Ampliação/Contração da capacidade produtiva da empresa; Flutuações cambiais; Simplificações aduaneiras/ Condicionaisismos aduaneiros inesperados; Alterações de preços não determinadas por flutuações cambiais; Melhoria/Dificuldades no acesso a crédito; Erro de preenchimento; Outras.*